

Ribeiro S., Martins C., Teixeira C., Trabulo D., Alves A.L., Gamito E., Freire R., Mangualde J., Cardoso C., Oliveira A.P., Cremers I.

Introdução: O estadiamento do cancro colorrectal (CCR) reveste-se de importância fulcral, uma vez que o estadio da doença no momento do diagnóstico é um factor preditivo da sobrevida. Apesar de a mortalidade por esta patologia permanecer elevada, nos últimos anos registaram-se grandes progressos na abordagem desta neoplasia, com estadiamentos mais precoces, graças a programas de rastreio do CCR, nomeadamente, na nossa região, da pesquisa de sangue oculto nas fezes (PSOF). **Objectivo:** Comparar o estadiamento imagiológico e histológico dos casos de CCR nos anos de 2009 e de 2013. **Métodos:** Avaliação retrospectiva dos resultados anátomo-patológicos e dos processos clínicos de todos os casos de CCR diagnosticados nos anos de 2009 e de 2013, no nosso Hospital. **Resultados:** Dos 302 indivíduos incluídos, 59,6% eram do sexo masculino, com uma idade média de 71,4 anos. Em 2009, a maioria dos casos (54.9%) foram diagnosticados na sequência da investigação de hematoquézias e de quadros de oclusão intestinal. Nesse ano, 41,5% dos doentes apresentaram-se como estadio IV na altura do diagnóstico, de acordo com a classificação do American Joint Committee on Cancer (AJCC), representando o dobro do número de doentes com o mesmo estadio diagnosticados no ano de 2013. A PSOF foi responsável pela detecção de aproximadamente 24,6% de casos de CCR em 2013. Relativamente à presença de gânglios positivos e de invasão linfovascular dos doentes operados, a percentagem de doentes com positividade para estes parâmetros foi, respectivamente, de 41,1% e 46,1% em 2009 e de 36,1% e 39,8%, em 2013. **Conclusão:** No nosso estudo, verificou-se uma redução nos critérios de estadiamento quando comparámos os anos de 2009 e de 2013, resultado que se traduz num estadiamento mais precoce do CCR e num melhor prognóstico para o grupo de doentes de 2013. Este resultado pode ser, em parte, devido a utilização de PSOF num número crescente de doentes.

Hospital São Bernardo - Setúbal